

## **Cristo é tudo**

**No qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos. Colossences 3:11**

As palavras do texto que encabeça esta página são poucas, breves e facilmente proferidas, mas contêm grandes verdades.

Elas são singularmente ricas e sugestivas, tais como as declarações:

**Filipenses 1:21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.**

**Gálatas 2:20 Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.**

Esses três textos formam a essência e a substância do cristianismo. Se nossos corações realmente concordam com o que elas dizem, então tudo corre bem com as nossas almas. Caso contrário, poderemos ter a certeza de que ainda nos resta muito para aprender.

Vamos neste módulo entender, em qual sentido Cristo é tudo.

Cristo é a mola mestra tanto do cristianismo doutrinário quanto do cristianismo prático.

Um correto conhecimento de Cristo é essencial para o correto conhecimento tanto da santificação quanto da justificação.

Aquele que quiser seguir a santificação não conseguirá obter qualquer progresso, enquanto não conferir a Cristo o lugar que Lhe é de direito.

### **1. Cristo é tudo nos conselhos de Deus.**

Em primeiro lugar, cumpre-nos entender que Cristo é tudo, dentro de todos os conselhos de Deus acerca do homem.

- a. Houve tempo em que esta terra não existia. Por mais sólidos que pareçam ser os montes, ilimitados como pareçam ser os oceanos, distantes como pareçam ser as estrelas no firmamento, houve tempo em que nada disso existia. O homem com todos os exaltados pensamentos que agora forma sobre si era então uma criatura desconhecida. E onde Cristo estava então?

Cristo estava "com Deus", "era Deus" e era "igual a Deus".

**João 1:1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.**

**Filipenses 2:6 Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus.**

Mesmo então Ele era o amado Filho do Pai.

**João 17:24-25 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me**

**amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.**

**Provérbios 8:23 Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra**

Mesmo então Cristo era o Salvador, e fomos escolhidos.

**Efésios 1:4 Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor**

Enquanto Ele mesmo era sempre foi conhecido.

**I Pedro 1:20 Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós**

- b. Chegou o tempo em que esta terra foi criada em sua presente ordem. O sol, a lua, as estrelas, o mar, a terra seca e todos os seus habitantes foram chamados à existência, libertos do caos e da confusão. E, em último lugar, o homem teve o seu corpo formado do pó da terra. E onde Cristo estava então?

**João 1:3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.**

**Colossences 1:16 Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.**

**Hebreus 1:10 Ainda: No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos.**

**Provérbios 8:27-30 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo**

Poderíamos admirar-nos que o Senhor Jesus, em Sua pregação, extraísse continuamente lições do livro da natureza?

Quando Ele falava sobre as ovelhas, os peixes, os corvos, o trigo, os lírios, as figueiras, a videira, falava sobre coisas que Ele mesmo havia criado.

- c. Houve um dia em que o pecado entrou neste mundo. Adão e Eva comeram do fruto proibido e caíram em pecado. Perderam sua natureza santa com a qual foram inicialmente formados. Foi interrompida a amizade e o favor de Deus, e eles tornaram-se pecadores culpados, corruptos, indefesos, sem esperança. O pecado ergueu-se como uma barreira entre eles mesmos e o santo Pai, nos céus. Se o Senhor

tivesse tratado com eles conforme mereciam, então nada haveria diante deles exceto a morte, o inferno, a ruína eterna.

E onde Cristo estava então?

Naquele mesmo dia, Cristo foi revelado a nossos trêmulos primeiros pais como a única esperança de salvação.

No dia mesmo em que eles caíram, foi-lhes dito que o descendente da mulher haveria de esmagar a cabeça da serpente, que um Salvador, nascido da mulher, haveria de vencer ao diabo, obtendo para o homem pecaminoso o direito à entrada na vida eterna.

**Gênesis 3:15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.**

Cristo foi apontado então como a verdadeira luz do mundo; no dia mesmo da queda de Adão e Eva. E, desde aquele dia, ainda não apareceu outro nome pelo qual importa que sejamos salvos, excetuando o nome de Cristo. Por meio dEle é que têm entrado no céu todas as almas salvas, desde Adão até hoje. E, sem Ele, ninguém jamais conseguiu escapar do inferno.

- d. Houve tempo em que o mundo parecia estar afundado e sepultado na sua ignorância sobre Deus. Após quatro mil anos, as nações da terra pareciam ter-se esquecido totalmente de que foi Deus quem fez os homens. Os impérios egípcio, assírio, persa, grego e romano nada tinham feito senão espalhar as superstições e a idolatria. Poetas, historiadores e filósofos tinham mostrado que, a despeito de todo o seu brilhantismo intelectual, não tinham qualquer correto conhecimento de Deus, e que o homem, deixado entregue a si mesmo, torna-se completamente corrupto. " ... o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria .. '! (I Co. 1:21). Excetuando alguns poucos e desprezados judeus, perdidos em um cantinho do mundo, a humanidade inteira estava morta na ignorância e no pecado.

O que foi que Cristo fez, então?

Ele deixou a glória em que vivera por toda a eternidade, na companhia do Pai e desceu a este mundo, a fim de prover a salvação aos homens. Assumiu a nossa natureza humana sobre Si e nasceu como homem. Feito homem, Ele cumpriu a vontade de Deus Pai de modo perfeito, o que nenhum de nós jamais fizera. Como homem, Cristo sofreu na cruz a indignação de Deus que nós deveríamos ter sofrido. Ele trouxe para nós a eterna retidão. Ele redimiu-nos da maldição da lei desobedecida. Ele abriu uma fonte purificadora de todo pecado e impureza. Em seguida, ascendeu à mão direita de Deus e, agora, encontra-se ali assentado, aguardando até que todos os Seus inimigos tornem-se capacho de Seus pés. Ali encontra-se Cristo assentado, oferecendo a salvação a todos quantos queiram vir a Ele, intercedendo por todos quantos nEle confiam, e gerenciando, por determinação de Deus Pai, tudo quanto diz respeito à salvação das almas.

e. Aproxima-se agora o tempo em que o pecado será expelido deste mundo. A iniquidade não ficará florescendo impune para sempre. Satanás não continuará reinando indefinidamente, nem a criação ficará gemendo, sobrecarregada e aflita, para sempre. Chegará o tempo da restauração de tudo. Haverá um novo céu e uma nova terra, onde a retidão fixará residência; e este mundo ficará repleto do conhecimento do Senhor, assim como as águas cobrem o mar (Rm. 8:22; Atos 3:21; 2 Pe. 3:13; Is. 11:9).

E onde estará Cristo, então? O que fará Ele?

O próprio Cristo será o Rei. Ele retornará a este mundo, e haverá de renovar todas as coisas. Ele virá nas nuvens do céu, revestido em grande poder e glória, e os reinos deste mundo tornar-se-ão Seu reino. Os gentios haverão de ser-Lhe dados, como Sua herança, e as extremidades da terra serão Sua possessão. Diante dEle dobrar-se-á todo joelho, e toda língua haverá de confessar que Ele é o Senhor. Seu domínio será um domínio eterno que não passará a outrem, e o Seu reino jamais será destruído (Mt. 24:30; Ap. 11:15; Sl. 2:8; Fp. 2:10, 11; Dn. 7:14).

f. Chegará o dia quando todos os homens serão julgados. O mar entregará os mortos nele sepultados; e o hades e a morte não reterão os mortos que neles se acham. Todos quantos dormem nos sepulcros despertarão e sairão, e cada um será julgado de conformidade com suas obras (Ap. 20:13; Dn. 12:2).

E onde Cristo estará, então?

O próprio Cristo será o Juiz. "O Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento" "Quando vier o Filho do Homem na sua majestade... então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas:" "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem e o mal que tiver feito por meio do corpo" (João 5:22; Mt. 25:31; 2 Co. 5:10).

Para todos que desprezam a Cristo, ou que pode pensar que basta prestar a Cristo um pouco de atenção e honra, um pouco de reverência e de respeito, o Pai diz: Em todos os eternos conselhos, na criação, na redenção, na restauração e no julgamento final; em todas essas coisas, "Cristo é tudo".

E quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. (João 5:23).

## **2. Cristo é tudo na Bíblia.**

Em segundo lugar, devemos compreender que Cristo é tudo nos livros inspirados de que se compõe a Bíblia.

Em toda parte de ambos os Testamentos podemos achar a pessoa de Cristo, meio oculto no começo, mais clara e distintamente no meio, mais plena e inequivocamente no fim, mas, real e substancialmente por toda a Bíblia.

A morte e o sacrifício de Cristo em favor dos pecadores, bem como o reino e a futura glória de Cristo, são a luz que devemos projetar sobre qualquer livro das Escrituras que estejamos lendo. A cruz e a coroa de Cristo são os indícios que nos ajudam a avançar, se quisermos encontrar o reto caminho em meio às dificuldades que encontrarmos nas Escrituras. Cristo é a única chave capaz de destrancar muitos dos trechos da Palavra de Deus. Algumas pessoas queixam-se dizendo que são incapazes de compreender a Bíblia. Mas a razão para isso é muito simples. É que elas não usam a chave. Para elas, a Bíblia parece escrita com os hieróglifos do Egito. Para elas a Bíblia é misteriosa, simplesmente porque tais pessoas não conhecem e nem empregam a chave.

a. Cristo crucificado era exibido em cada sacrifício do Antigo Testamento. Cada animal morto e oferecido sobre o altar era uma confissão prática de que se esperava um Salvador que morresse pelos pecadores - um Salvador que tirasse o pecado do homem, sofrendo como seu Substituto e Portador do pecado, em lugar do pecador (1 Pe. 3:18). É absurdo supormos que uma matança sem sentido de animais inocentes, sem qualquer objeto distinto em vista, pudesse agradar ao Deus eterno!

b. Abel estava olhando para Cristo, quando ofereceu um sacrifício melhor que o de Caim. Não somente o coração de Abel era melhor que o de seu irmão, mas ele também demonstrou que tinha conhecimento sobre o sacrifício vicário, e que tinha fé na expiação pelo pecado. Ao oferecer as primícias, o mais seleto dentre o seu rebanho, ele declarou a sua crença de que, sem o derramamento de sangue, não há remissão de pecados (Hebreus 11:4).

c. Foi a respeito de Cristo que Enoque profetizou nós dias em que a iniquidade andava à solta, antes do dilúvio. (Judas 14 e 15).

d. Para Cristo é que Abraão olhava, quando habitava em tendas, na Terra Prometida. Ele acreditava que dentre os seus descendentes, na pessoa de Alguém que nasceria de sua família, todas as nações da terra seriam abençoadas. Pela fé, ele contemplava o dia de Cristo, e se rejubilava diante disso (João 8:56).

e. Jacó falou a seus filhos a respeito de Cristo, quando jazia moribundo. Jacó assinalou a tribo da qual o Cristo haveria de nascer, e predisse que a Ele "obedecerão os povos", o que ainda haverá de ter cumprimento. (Gênesis 49:10).

f. Cristo era a substância representada pela lei cerimonial que Deus entregou ao povo de Israel, pelas mãos de Moisés. Os sacrifícios matutinos e vespertinos, o contínuo derramamento do sangue, o altar, o propiciatório, o sumo sacerdote, a páscoa, o dia da expiação, o bode expiatório - todas essas coisas eram outras tantas representações

simbólicas, tipos e emblemas de Cristo e de Sua grande realização. Deus teve compaixão das fraquezas de Seu povo. Ele lhes ensinou a respeito de "Cristo" linha após linha, conforme ensinamos aos nossos filhinhos, através de comparações e símiles. Foi especialmente nesse sentido que a lei "serviu de âncora para conduzir o seu povo a Cristo" (Gálatas 3:24).

g. Foi para Cristo que Deus chamou a atenção dos israelitas, mediante todos os milagres diários que foram efetuados diante dos olhos deles, no deserto. A coluna de fogo e de nuvem que os guiava, o maná que caía do céu e que os alimentava a cada manhã, a água que jorrou da rocha ferida, e que os seguia - todas essas coisas, e cada uma delas, era um símbolo de Cristo. A serpente de metal, naquela memorável ocasião em que a praga das serpentes peçonhentas foi enviada contra Israel, também era um emblema de Cristo (I Coríntios 10:4 e João 3:14).

h. Todos os juízes eram tipos de Cristo. Josué, Davi, Gideão, Jefté, Sansão e todos os demais a quem Deus levantou para livrar Israel do cativeiro - todos esses eram homens representativos de Cristo. Embora fracos, instáveis e falhos, como eram alguns, eles foram postos como exemplos de coisas melhores em um futuro distante. Todas aquelas personagens tinham por propósito lembrar às tribos de Israel de que ainda viria ao mundo um Libertador muito maior do que todos aqueles vultos.

i. Davi foi rei como um tipo de Cristo. Ungido e escolhido quando alguns poucos lhe davam honra, desprezado e rejeitado por Saul e por todas as tribos de Israel, perseguido e forçado a fugir para escapar com a vida, um homem de tristezas a sua vida inteira, mas, afinal de contas, um vencedor - em todas essas coisas Davi representava Cristo.

j. A respeito de Cristo é que falaram todos os profetas, desde Isaías até Malaquias. Eles viam as coisas como que através de um espelho fosco. Algumas vezes, demoravam-se a meditar sobre os Seus sofrimentos, e, de outras, sobre as glórias que se seguiriam (I Pedro 1:11). Nem sempre eles assinalaram para nós a distinção entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Como duas velas em linha reta, uma por detrás da outra, algumas vezes eles viam ambos os adventos como se fossem um só, e falavam a respeito de ambos esses adventos numa assentada de pena. Algumas vezes eram impelidos pelo Espírito Santo a escreverem sobre o período do Cristo crucificado; e, de outras, falavam sobre o reino de Cristo, nos últimos dias. Sem importar com isso, porém, em suas mentes salientava-se, supremo, ou o Cristo crucificado ou o Cristo reinante.

É sobre Cristo - nem seria necessário dizê-lo - que o Novo Testamento está repleto. Nos quatro evangelhos encontramos Cristo vivo, falando e movendo-se entre os homens. No livro de Atos vemos Cristo sendo pregado, publicado e proclamado. As epístolas expõem, exaltam e explicam a pessoa de Cristo e Suas realizações. Mas, do começo ao fim, do

primeiro ao último livro da Bíblia, há um nome que está acima de todos os demais, e esse é o nome de Cristo. O que a Bíblia significa para você?

Será que a Bíblia nada representa para você senão um livro de bons preceitos morais e de conselhos razoáveis? Ou ela é a Bíblia onde você encontra Cristo? É ela uma Bíblia onde Cristo é tudo? Caso contrário, digo claramente ao meu leitor que, até o momento, você tem usado a Bíblia com um propósito bem pobre. Você está agindo como um homem que, ao estudar o sistema solar, não se importa com o sol, o centro mesmo desse sistema. Não admira, pois, se a Bíblia é para você um livro enfadonho!

### **3. Cristo é tudo, na religião de todos os crentes verdadeiros.**

Em terceiro lugar, compreendamos que Cristo é tudo, na religião de todos os verdadeiros crentes da terra.

Ao falar assim, quero evitar ser mal compreendido. Defendo a absoluta necessidade da eleição, por parte de Deus Pai, e da santificação, por parte de Deus Espírito, para que se concretize a salvação de todos aqueles que são salvos. Assevero que há uma perfeita harmonia e uníssono na ação das três pessoas da Trindade, quando se trata de conduzir qualquer ser humano à glória, e que todos os três cooperam e trabalham conjuntamente, livrando os pecadores do pecado e do inferno. Assim como é Deus Pai, assim também é Deus Filho, e assim também é Deus Espírito Santo. O Pai é misericordioso. O Filho é misericordioso. O Espírito Santo é misericordioso. Os mesmos três que lá no princípio, disseram: "Façamos .. !" (Gn. 1:26), também disseram: "Redimamos e salvemos". Afirmo que todos aqueles que chegarem ao céu haverão de atribuir toda a glória, em face de sua salvação, igualmente ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, às três Pessoas que há no único Deus.

Ao mesmo tempo, porém, vejo provas claras, nas Escrituras, que o pensamento da bendita Trindade é que Cristo seja proeminente e distintamente exaltado na questão da salvação das almas. Cristo é revelado como o Verbo, por meio de quem o amor de Deus pelos pecadores se torna manifesto. A encarnação e a morte expiatória de Cristo, na cruz do Calvário, servem de grande pedra de esquina que dá forma e estabilidade ao plano inteiro da salvação. Cristo é o caminho, é a porta, o único mediante o qual nos podemos aproximar de Deus. Cristo é a raiz na qual precisam ser enxertados todos os pecadores eleitos. Cristo é o único lugar onde podem reunir-se Deus e o homem, entre o céu e a terra, entre a Santa Trindade e algum pobre e pecaminoso descendente de Adão. Foi a Cristo que Deus Pai selou e nomeou para transmitir vida eterna a uma humanidade morta (João 6:27). Foi a Cristo que Deus

180

Santidade

Pai deu um povo que Lhe redundará em glória. É acerca de Cristo que o Espírito de Deus testifica, e ao qual Ele sempre conduz as almas, para que recebam perdão e paz. Em suma, "aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude" (CL 1:19). Aquilo que o sol representa, em nosso firmamento, isso Cristo representa para o verdadeiro cristianismo.

Tenho dito essas coisas à guisa de explicação. Desejo que os meus leitores compreendam claramente que quando digo que "Cristo é tudo", não estou excluindo a obra do Pai e a obra do Espírito Santo. Mas, agora, permitam-me os leitores mostrar o que quero dizer.

a. Cristo é tudo, na justificação dos pecadores, diante de Deus.

Somente por meio de Cristo podemos ter paz com o Deus santo. Somente por intermédio dEle podemos obter admissão à presença do Deus Altíssimo, para ali permanecermos sem temor. "Pelo qual [Cristo] temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele!" "Para ele mesmo [Deus] ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus" (Ef. 3:12; Rm. 3:26).

Qualquer homem mortal pode apresentar-se diante de Deus munido do quê? O que podemos trazer, como apelo da absolvição, perante aquele glorioso Ser, diante de cujos olhos nem os próprios céus são puros?

Poderíamos alegar que temos cumprido nossos deveres para com Deus? Diríamos que temos cumprido nossas obrigações para com o próximo? Apresentaremos diante dEle nossas orações, nossa regularidade, nossa moralidade, nossas mudanças de comportamento, nossa frequência aos cultos? Pediríamos para ser aceitos, em face de qualquer dessas coisas?

Qual dessas coisas é capaz de resistir à perscrutadora inspeção dos olhos sondadores de Deus? Qual delas seria capaz de justificar-nos realmente? Qual dessas coisas nos faria atravessar incólumes o julgamento divino, fazendo-nos pousar na glória, com toda a segurança?

Nenhuma, nenhuma, nenhuma dessas coisas! Tomemos qualquer dos dez mandamentos e deixemo-nos sondar por ele. Temos quebrado esse mandamento por repetidas vezes. Não poderíamos justificar nenhuma das acusações, entre mil que Deus nos fizesse. Examinemos criteriosamente a qualquer um de nós e veremos que não passamos de meros pecadores. Há somente um veredito: todos somos culpados, todos merecemos o inferno, todos devemos morrer. Com o que, pois, nos aproximariamos de Deus?

Precisamos aproximar-nos em nome de Jesus, sem contar com qualquer outro fundamento, sem apresentar qualquer outro apelo além deste: "Cristo morreu na cruz pelos ímpios, e eu confio nEle. Cristo morreu por mim, e eu creio nEle".



As vestimentas de nosso Irmão mais Velho, a retidão de Cristo, essas são as únicas vestes que são capazes de nos cobrir, as únicas que nos podem capacitar a permanecer sob a luz dos céus, sem qualquer vergonha.

Cristo é Tudo

181

O nome de Jesus é o único pelo qual obteremos entrada pelos portões da glória eterna. Se chegarmos diante daqueles portões em nosso próprio nome estaremos perdidos, jamais seremos admitidos, bateremos em vão pedindo entrada. Porém, se chegarmos em nome de Jesus, isso será um passaporte e uma senha segura, e assim seremos admitidos e viveremos.

A marca deixada pelo sangue de Cristo é a única que pode salvarnos da destruição. Quando os anjos estiverem separando os filhos de Adão uns dos outros, no derradeiro dia, se não formos achados marcados com aquele sangue expiatório, melhor seria se nunca tivéssemos nascido.

Oh, que nunca nos esqueçamos que Cristo deve ser tudo para aquela alma que quiser ser justificada! Temos de contentar-nos em ir para o céu como meros esmoleres, salvos pela graça divina gratuita, simplesmente confiando em Jesus, porquanto, de outra maneira, nunca poderemos ser salvos.

Haverá alguma alma mundana e irrefletida entre os leitores deste livro? Haverá algum desses leitores que pensa chegar ao céu dizendo precipitadamente, no último instante: "Senhor, tem misericórdia de mim"? Mas isso, sem Cristo? Amigo, você está semeando a miséria para você mesmo colhê-la; e, a menos que modifique o seu rumo, acabará despertando na lamentação eterna.

Haverá alguma alma orgulhosa e formal entre os leitores deste livro? Haverá alguém que está pensando em fazer-se apto para o céu, em tornar-se suficientemente bom para ser aprovado diante de Deus mediante os seus próprios feitos? Amigo, você está construindo para você mesmo uma torre de Babel, mas nunca chegará ao céu em sua atual condição de espírito.

Por outro lado, há algum, dentre os meus leitores, cuja alma esteja exausta e sobrecarregada? Haverá algum que queira ser salvo e se sente um vil pecador? A esse tal, portanto, é que me dirijo: "Venha a Cristo e Ele o salvará. Venha a Cristo e deixe com Ele a carga de sua alma. Não tema: creia somente".

Você teme a ira? Cristo pode livrá-lo da ira vindoura. Você sente o peso da maldição de uma lei transgredida? Cristo é poderoso para redimi-lo da maldição da lei. Você se sente alienado e distante? Cristo sofreu a fim de achegá-lo a Deus. Você se sente impuro? O

sangue de Cristo pode purificar a sua alma de todos os seus pecados. Você se sente imperfeito? Você poderá tornar-se alguém perfeito e completo em Cristo. Você se sente como se fosse um nada? Cristo será tudo em todos para a sua alma. Nenhum santo jamais chegou ou chegará ao céu com outra base além desta: "Fui lavado e embranquecido no sangue do Cordeiro". Ver Apocalipse 7:14.

b. Novamente, porém, Cristo não só é tudo quanto a justificação do cristão verdadeiro; mas Ele também é tudo em sua santificação.

182

### Santidade

Não quero que alguém me entenda mal. Nem por um momento sequer quero desvalorizar a obra do Espírito. Porém, digo o seguinte:

Nenhum homem é verdadeiramente santo enquanto não vem a Cristo e se une espiritualmente a Ele. Até então, suas obras são obras mortas, e ele não tem qualquer santidade digna do nome. Antes de tudo, o pecador precisa estar unido a Cristo, e então, sim, será santo. É conforme disse Jesus Cristo: " ... porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5).

E ninguém pode crescer na santidade, a menos que permaneça em Cristo. Cristo é a grande raiz da qual todo crente precisa extrair forças para poder prosseguir. O Espírito Santo é o dom especial de Cristo, o presente mais diletto que Cristo adquiriu para Seu povo. Segundo Paulo, eis como devem andar os crentes: " ... como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados e edificados .. '!' (Cl. 2:6,7).

Você quer ser santo? Então Cristo é o maná que você terá de comer todos os dias, à semelhança de Israel, na antiguidade. Você quer ser santo? Então Cristo deve ser escolhido como a Rocha de onde você terá de beber diariamente a água viva. Você quer ser santo? Então jamais deverá desviar os olhos de Jesus, contemplando a Sua cruz, e descobrindo novos motivos para andar sempre mais e mais perto de Cristo, considerando o exemplo deixado por Ele e tomando-O como seu grande modelo. Olhando para Cristo, você ir-se-á tornando semelhante a Ele. Olhando para Cristo, seu rosto começará a brilhar sem que você o perceba. Olhe menos para você mesmo e olhe mais para Cristo; você descobrirá que pecados teimosos estarão sendo abandonados, ao passo que seus olhos irão sendo mais e mais iluminados, a cada novo dia (Hb. 12:2; II Co. 3:18).

O verdadeiro segredo para alguém sair do deserto consiste em apoiar-se sobre o Amado (Ct. 8:5). O verdadeiro modo de alguém tornarse forte consiste em tomar consciência de suas próprias fraquezas, e então sentir que Cristo deve ser tudo em sua vida. A verdadeira maneira para alguém desenvolver-se na graça consiste em fazer uso de Cristo como uma

fonte para satisfação de todas as necessidades espirituais. Devemos lançar mão dos préstimos de Cristo, assim como a mulher ajudada pelo profeta se utilizou do azeite - não somente para pagarmos as nossas dívidas, mas também para vivermos por meio dEle. Deveríamos esforçar-nos até sermos capazes de dizer: " ... já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl. 2:20). Ver também II Reis 4:7.

Tenho dó daqueles que tentam ser santos sem Cristo? Todos os esforços deles são perfeitamente inúteis. É como quem despeja dinheiro em uma sacola sem fundo. É como quem derrama água em uma peneira. É como quem tenta fazer rolar uma gigantesca pedra colina acima. É como quem tenta construir uma parede sem cimento na argamassa.

Cristo é Tudo

183

Creia-me o tal, que ele está começando pela extremidade errada. Antes de tudo, o homem precisa vir a Cristo, e então Cristo lhe dará o Seu Espírito santificador. Todos nós precisamos aprender a asseverar, juntamente com Paulo: " .. tudo posso naquele que me fortalece" (Fl. 4:13).

c. Novamente, porém, Cristo não somente é tudo em nossa santificação, se somos verdadeiros crentes, mas também é tudo em nosso presente consolo.

Uma alma salva tem de passar por muitas aflições e tristezas. Um homem salvo tem coração tal como os outros, e, muitas vezes, um coração mais sensível que o de outros. Ele precisa enfrentar provações e perdas, tal como todos os homens, e, frequentemente, mais ainda. Ele tem a sua dose de solidão, de mortes, de desapontamentos, de cruces. Existe um mundo a resistir, um lugar que lhe convém preencher na vida de modo inculpável, parentes não-convertidos aos quais tem de suportar com paciência, perseguições a suportar e uma morte a ser experimentada.

Mas, quem é suficiente para essas coisas? O que é capaz de capacitar um crente a suportar tudo isso? Nada, senão a consolação que ele encontra em Cristo (Fp. 2:1).

Jesus, na verdade, é o nosso Irmão nascido para a adversidade.

Ele é o Amigo que permanece mais achegado que um irmão, e somente Ele é capaz de realmente consolar o Seu povo. Ele demonstra simpatia conosco, em nossas debilidades, porque Ele mesmo se viu cercado de fraquezas (Hb. 4:15). Ele sabe o que significa sofrer, porquanto foi o Homem de tristezas. Ele sabe o que é ter o corpo dolorido, pois o Seu corpo foi traspassado de dores. Jesus clamou: "Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram .. :• (Sl. 22:14). Ele sabe o que significa a pobreza e o cansaço, pois com frequência chegou à exaustão, sem ter onde reclinar a cabeça. Ele sabe o que é sofrer por

causa da falta de gentileza dos familiares, porquanto Seus próprios irmãos não criam nEle. Cristo não era honrado em Sua própria casa.

Ora, Jesus sabe exatamente como consolar o Seu povo afligido.

Ele sabe como derramar azeite e vinho sobre os ferimentos do espírito, como preencher o vácuo de um coração vazio, como dizer uma palavra oportuna aos cansados, como sarar o coração partido, como afofar o nosso leito de enfermidade, como aproximar-se de nós quando estamos desmaiando a fim de dizer-nos ternamente: "Não temas" (Lm. 3:57).

Dizemos que a simpatia é coisa agradável. Não há simpatia como a de Jesus Cristo. Em todas as nossas aflições, Ele é afligido. Ele conhece as nossas tristezas. Em todas as nossas dores, Ele também sente dor; e, tal como um bom médico, Ele não nos deixará passar por uma gota de tristeza mais do que somos capazes de tolerar. Escreveu Davi, certa ocasião: "Nos muitos cuidados que dentro em mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma" (Sl. 94:19). Muitos crentes, estou certo, poderiam dizer outro tanto. "Não fosse o Senhor,

184

Santidade

que esteve ao nosso lado ... águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma" (Sl. 124:2,5).

O modo como um crente consegue atravessar vitorioso por todas as suas tribulações é algo que nos parece admirável. Parece incompreensível como ele é sustentado ao passar pelo fogo e pela água. Porém, a verdadeira explicação disso é apenas esta: Cristo não é apenas a justificação e a santificação do crente, mas também é a sua consolação.

Oh, vocês todos que anelam por um consolo infalível, recomendo que socorram-se em Cristo! Somente Ele nunca falha. Os ricos ficam desapontados com seus tesouros. Os sábios ficam desapontados com seus livros. Os maridos ficam desapontados com suas mulheres. As mulheres ficam desapontadas com seus maridos. Os pais ficam desapontados com seus filhos. Os políticos sentem-se desapontados quando, após tantas lutas, eles, finalmente, atingem posições de autoridade. Pois todos acabam descobrindo, para sua própria tristeza, que há mais dores do que prazeres, que tudo quanto o homem faz é desapontamento, aborrecimento, tribulação incessante, preocupação, inutilidade e aflição de espírito. Porém, nenhuma pessoa jamais ficou desapontada com Cristo.

d. Ademais, assim como Cristo é tudo, no que tange ao consolo dado aos verdadeiros crentes, na vida presente, assim também é Cristo, nas suas esperanças relativas ao porvir. Suponho que poucos homens e mulheres podem ser encontrados que não embalem alguma esperança no que concerne às suas almas. Porém, as esperanças da vasta maioria

das pessoas nada mais são que vãs fantasias. Tais esperanças foram erguidas sem qualquer alicerce sólido. Nenhum ser humano vivo, exceto os reais filhos de Deus - crentes sinceros, que vão até às últimas consequências - pode apresentar uma explicação razoável da esperança que ele mantém. Nenhuma esperança é razoável, se não estiver fundamentada na Bíblia.

Um verdadeiro crente mantém uma boa esperança quando contempla o futuro. O homem mundano não tem esperança alguma. O crente verdadeiro vê a luz à distância. Mas o homem mundano vê somente trevas. Qual é a esperança do verdadeiro crente? É precisamente a seguinte: Jesus Cristo em breve voltará, sem nenhum pecado, em companhia de todo o Seu povo, a fim de enxugar toda lágrima, a fim de ressuscitar os corpos do Seu povo de suas sepulturas, a fim de acolher perto de Si toda a Sua família espiritual, a fim de que os remidos estejam com Ele para todo o sempre.

Por que o crente mostra-se paciente? Porque está aguardando o retorno do seu Senhor. É capaz de suportar coisas incômodas sem murmurar. O crente sabe que o tempo é curto. E está esperando tranquilamente pelo seu Rei.

Por que o crente é moderado em todas as coisas? Porque ele está esperando o seu Senhor que em breve haverá de voltar. O seu tesouro

Cristo é Tudo

185

está no céu; as coisas boas do crente ainda jazem no futuro. Este mundo não é o descanso do crente, mas apenas uma hospedaria à beira do caminho; e uma hospedaria não é um lar. O crente sabe que Aquele que vem "virá, e não tardará" (Hb. 10:37).

Verdadeiramente, essa é uma "bendita esperança" (Tito 2:13). Por enquanto, estamos frequentando uma escola; mas então, desfrutaremos de um eterno feriado. Agora somos sacudidos pelas águas agitadas de um mundo perturbador; mas então haveremos de aportar em um porto seguro e tranquilo. Agora é o tempo de espalhar; mas então haverá o tempo de recolher. Agora é o tempo da sementeira; mas então será o tempo da colheita. Agora é o tempo de trabalhar; mas então será o tempo de recebermos os galardões. Agora é a cruz; mas então receberemos a nossa coroa.

As pessoas referem-se às suas "expectações" e esperanças neste mundo, mas nenhuma delas embala sólidas expectativas no tocante à salvação de sua alma. No entanto, todas as pessoas deveriam dizer, juntamente com o salmista: "Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança" (Sl. 62:5).

Em toda religião salvática verdadeira, Cristo é tudo! Ele é tudo na justificação, é tudo na santificação, é tudo no consolo e é tudo na esperança. Bendito é o homem que tem

conhecimento desse fato, e bem mais bem-aventurado ainda é aquele que assim sente. Oxalá os homens provassem a si mesmos, verificando o que já sabem sobre isso, em benefício das suas próprias almas!

4. Cristo será tudo no céu.

Adicionarei uma coisa mais, e com isso, encerrarei o assunto.

Compreendamos claramente que Cristo será tudo no céu.

Não posso demorar-me por muito tempo, quanto a esse particular. Falta-me poder para tanto, mesmo que me sobrasse tempo e espaço. Mal posso descrever coisas invisíveis e um mundo para mim desconhecido. Porém, este tanto sei, que todos os homens e mulheres que chegarem ao céu descobrirão que até mesmo ali Cristo é tudo.

Da mesma forma que o altar do templo de Salomão, Cristo crucificado e ressurreto será a figura central no céu. Aquele altar admirava a todos quantos o contemplavam ao entrarem pelas portas do templo de Jerusalém. Era um grande altar de bronze, com dez metros em quadrado, tão longo quanto a parte frontal do próprio templo (II Cr. 3:4 e 4:1). Por semelhante modo, o resplendor de Jesus ofuscará os olhos de todos quantos chegarem à glória celeste. No meio do trono, cercado pelos anjos e pelos santos que O estarão adorando, ali estará "um Cordeiro como tinha sido morto". E, além disso, o Cordeiro será a "lâmpada" da nova Jerusalém (Ap, 5:6 e 21:23).

O louvor prestado ao Senhor Jesus será o cântico eterno de

186

Santidade

todos os habitantes do céu. Todos eles dirão, em vozes retumbantes:

"Digno é o Cordeiro, que foi morto ... ao Cordeiro seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos" (Ap. 5:12, 13).

O serviço prestado ao Senhor Jesus será a eterna ocupação de todos os residentes do céu. Haveremos de servi-Lo "de dia e de noite no seu santuário" (Ap. 7:15). Bendito é esse pensamento de que haveremos, finalmente, de servi-Lo sem a mínima distração, que haveremos de trabalhar para Ele sem o mínimo cansaço.

A presença de Cristo em pessoa será o aprazimento eterno de todos quantos estiverem habitando os céus. Contemplaremos "a sua face" e ouviremos a Sua voz, e falaremos com Ele, como um amigo fala com seu amigo (Ap, 22:4). Doce é o pensamento que mostra que, sem importar quem esteja ausente por ocasião das bodas, o próprio Senhor Jesus estará presente. A Sua presença satisfará todas as nossas necessidades (ver Sl. 17:15).

Quão doce e glorioso lar será o céu para aqueles que tiverem amado ao Senhor Jesus Cristo com toda a sinceridade! Aqui neste mundo, vivemos pela fé nEle, e encontramos a paz,

embora não O vejamos. Ali O veremos face a face, e descobriremos que Ele é totalmente amável. "Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça" (Ec. 6:9).

Infelizmente, porém, quão pouco preparados para o céu estão muitos que falam em "ir para o céu" quando morrerem, ao mesmo tempo em que não manifestam qualquer fé salvática e nem qualquer real conhecimento pessoal de Cristo. Esses não honram a Cristo neste mundo. Neste mundo, eles não têm qualquer comunhão com Ele. Não amam a Cristo. O que esses tais poderiam estar fazendo no céu? O céu não seria lugar apropriado para eles. As alegrias celestiais não alegrariam essas pessoas. A felicidade celeste não poderia ser compartilhada por elas. As atividades que caracterizam o céu seriam uma canseira e um enfado para o coração dessas pessoas. Se você está entre esses, arrependase e mude a sua atitude antes que seja tarde demais!

Confio que fui capaz de mostrar quão profundos são os alicerces daquela breve expressão: "Cristo é tudo".

Facilmente poderia acrescentar mais alguma coisa, se me permitisse o espaço disponível. O assunto de forma alguma se esgotou. Meramente caminhei pela sua superfície. Existem profundas minas de preciosas verdades vinculadas a esse assunto e que deixei inexploradas.

Eu poderia ter mostrado como Cristo deveria ser tudo em uma Igreja visível. Templos públicos esplêndidos, numerosos cultos religiosos, cerimônias esplendorosas, exércitos de homens ordenados ao ministério - tudo, tudo isso é como nada aos olhos de Deus, se o próprio Senhor Jesus, em todos os Seus ofícios, não estiver sendo honrado, magnificado e exaltado. Não passa de uma carcaça aquela igreja onde Cristo não é tudo.

Eu poderia ter mostrado como Cristo deve ser tudo no ministério

Cristo é Tudo

187

cristão. A grande realização que cabe aos homens ordenados ao ministério consiste em exaltar a pessoa de Cristo. Compete-nos ser parecidos com o poste sobre o qual foi elevada a serpente de metal, no deserto. Seremos úteis somente enquanto estivermos exaltando Cristo, o grande objeto da nossa fé. Cabe-nos ser embaixadores que anunciem as boas novas da salvação a um mundo rebelde contra o Filho do Rei. E se ensinarmos os homens a pensar mais sobre nós mesmos e sobre nosso ofício eclesiástico do que sobre Jesus Cristo, então seremos indignos do lugar de ministros do evangelho. O Espírito de Deus nunca honrará àqueles ministros que não testificam de Cristo, que não fazem Cristo aparecer como tudo!

Eu poderia ter mostrado nas Escrituras como a linguagem humana parece haver exaurido sua força de expressão, ao descrever os vários ofícios de Cristo. Eu poderia ter descrito como os símbolos usados na tentativa de exibir Cristo em Sua plenitude parecem intermináveis. O Sumo Sacerdote, o Mediador, o Redentor, o Salvador, o Advogado, o Pastor, o Médico, o Noivo, o Cabeça da Igreja, o Pão da Vida, a Luz do mundo, o Caminho, a Porta, a Videira verdadeira, a Rocha, a Fonte das bênçãos, o Sol da Justiça, o nosso Precursor, a nossa Garantia, o Capitão, o Príncipe da Vida, o Amém, o Todo-poderoso, o Autor e Consumador da Fé, o Cordeiro de Deus, o Rei dos Santos, o Deus Forte, o Maravilhoso Conselheiro, o Bispo das almas - todos esses títulos, e muitos outros, são nomes que as Sagradas Escrituras atribuem a Cristo. Cada um desses títulos é uma fonte de instrução e consolo para todos aqueles que estão dispostos a abeberar-se nelas. Cada um desses títulos oferece-nos material para muita meditação de proveito.

Porém, confio que disse o bastante para projetar luz sobre o ponto que desejo calcar sobre as mentes de todos quantos chegarem a ler este volume. Confio que tenho dito o bastante para mostrar a imensa importância das conclusões práticas com as quais desejo, agora, encerrar este assunto.

1. Cristo é tudo? Então aprendamos quão irremediavelmente inútil é a religião destituída de Cristo.

Há um número incrível de homens e mulheres batizados, mas que, para todos os efeitos práticos, nada conhecem a respeito de Cristo. A religião deles consiste em algumas poucas e vagas noções e expressões vazias. Esses confiam que "não são piores que os outros homens". Eles são "fiéis frequentadores de suas respectivas igrejas". Esses procuram "cumprir os seus deveres". Eles "não fazem mal a ninguém". Eles esperam que Deus "terá misericórdia deles". Esses confiam que o "Todo-poderoso haverá de perdoar os seus pecados, levando-os para o céu, por ocasião da morte". Mas é de coisas assim que consiste a religião deles!

Entretanto, o que essa gente conhece sobre Cristo, na prática?

Nada, nada em absoluto! Qual familiaridade experimental eles têm com

188

Santidade

os ofícios e a realização de Cristo, com o Seu Sangue, com a Sua retidão, com a Sua mediação, com o Seu sacerdócio, com a Sua intercessão? Nenhuma, absolutamente nenhuma! Basta que lhes perguntemos sobre a fé que salva, sobre o ter nascido de novo mediante as operações do Espírito, e, em seguida, sobre a santificação em Cristo Jesus. Que tipo de resposta obteremos da parte dessas pessoas? Para elas, pareceremos estar falando



em alguma língua estrangeira. E repararemos que essas são perguntas bíblicas simples. Porém, experimentalmente falando, não sabem mais sobre essas coisas do que qualquer budista ou muçulmano. Não obstante, essa é a religião de dezenas de milhões de pessoas que a si mesmos se chamam cristãos, ao redor do mundo!

Se algum leitor deste livro é uma pessoa que se acha nessas condições, então eu o advirto claramente que esse tipo de cristiniano jamais levará alguém ao céu. Talvez pareça aceitável aos olhos dos homens. Talvez seja plenamente aprovado na sacristia, nas firmas comerciais, na câmara dos deputados ou nas ruas e praças. Porém, jamais conseguirá consolar e satisfazer a quem quer que seja. Nunca satisfará à consciência do pecador. Nunca conseguirá salvar-lhe a alma.

Aviso claramente que todas as noções e teorias a respeito de Deus, que dizem que Ele é misericordioso independentemente de Cristo, como se Deus agisse fora de Cristo, são destituídas de base, são meras ilusões, fantasias ocas. Essas teorias são meros ídolos de invenção humana, tais como os ídolos hindus. Todas essas idéias são da terra, são terrenas, não procedem do céu. O Deus do céu selou e nomeou Cristo como o único Salvador, como o único Caminho para a vida eterna, e todos quantos quiserem ser salvos terão de contentar-se em deixar-se salvar por Cristo, pois, do contrário, nem ao menos poderão ser salvos.

Que todo leitor preste atenção a esses fatos. Estou avisando neste dia, com toda a sinceridade. Uma religião sem Cristo é impotente para salvar a sua alma.

2. Permita-me dizer ainda uma outra coisa. Cristo é tudo? Então que você aprenda que é pura insensatez querer atrelar qualquer coisa a Cristo, como necessária à salvação da alma. Existem multidões de homens e mulheres batizados que professam honrar a Cristo; mas que, na realidade, desonram-No da maneira mais vergonhosa. Dentro do sistema religioso deles, concedem a Cristo uma certa participação, mas não o lugar que Deus tencionou para Ele preencher. Cristo, com exclusividade, não é tudo para as suas almas. Não! Para essas pessoas o que vale é Cristo e a igreja, ou Cristo e os sacramentos, ou Cristo e os Seus ministros devidamente ordenados, ou Cristo e o remorso deles, ou Cristo e a bondade deles, ou, então, Cristo e a sinceridade e a caridade deles - coisas essas sobre as quais, na prática, fazem suas almas dependerem.

Se algum leitor deste volume é um cristão dessa categoria, então

Cristo é Tudo

189

advirto-o também, mui claramente, que essa forma de religião apenas ofende a Deus. Você está modificando o divino plano da salvação e substituindo-o por um plano que você

mesmo esquematizou. Para todos os efeitos práticos, você está depondo Cristo do Seu trono, dando a outrem a glória que pertence exclusivamente a Ele.

Em nada me importa quem esteja ensinando esses conceitos religiosos errados, e nem de quem é o ensino sobre o qual você está edificando a sua vida. Sem importar se seja um papa ou cardeal, um arcebispo ou um bispo, um padre, um diácono, um pastor, um episcopal, um presbiteriano, um batista, um pentecostal ou um metodista - quem quer que acrescente qualquer coisa a Cristo, estará ensinando o erro.

Também não me importa o que alguém esteja acrescentando à suficiência de Cristo. Quer se trate da necessidade de unir-se à Igreja Católica Romana, ou de unir-se aos episcopais, ou de tornar-se um eclesiástico independente, ou de desistir da liturgia, ou de ser batizado deste ou daquele modo - tudo quanto os homens disserem que é mister adicionar a Cristo, a fim de que possa haver a salvação da alma, serve somente para desonrar a Cristo.

Tenha cuidado com o que está fazendo. Acautele-se para não dar aos que se dizem servos de Cristo a honra que pertence exclusivamente a Cristo, o Senhor. Cuidado para não fazer o peso de sua alma descansar sobre qualquer coisa que não seja Cristo, e exclusivamente Cristo.

3. Deixe-me dizer-lhe ainda outra coisa. Cristo é tudo? Então que todos aqueles que queiram ser salvos, apelem única e diretamente para Cristo.

Há muitos que ouvem falar sobre Cristo com os ouvidos e acreditam em tudo quanto lhes é dito acerca dEle. Eles admitem que não há salvação exceto em Cristo. Reconhecem que somente Cristo pode livrá-los do inferno, apresentando-os impecáveis diante de Deus.

No entanto, parecem nunca ir além desse reconhecimento geral.

Nunca se apegam definitivamente a Cristo em prol das suas próprias almas. Antes, permanecem o tempo todo em um estado de desejo e de querer, de sentir e de tencionar, mas nunca passam desse ponto. Eles percebem o que queremos dizer e reconhecem que tudo quanto dizemos é a pura verdade. Têm esperança de que um dia venham a obter o pleno benefício de tudo; mas, no momento, não extraem de Cristo qualquer benefício espiritual. O mundo é o tudo deles. A política é tudo quanto lhes interessa. Os prazeres preenchem tudo quanto querem. Os negócios são toda a atividade deles. Mas Cristo não representa coisa alguma para eles.

Se algum leitor deste livro pode ser classificado como uma pessoa desse tipo, avise-o claramente, por igual modo, que se encontra em um péssimo estado de alma. Em sua presente condição, tal pessoa está deslizando para o inferno tão certamente quanto Judas Iscariotes, o rei

## Santidade

Acabe ou Caim. Creia-me o tal que é necessário exercer fé viva em Cristo, pois, de outra sorte, no caso desse leitor, Cristo morreu em vão. Não é olhando para o pão que se alimenta um homem faminto, e, sim, quando ele, realmente, o ingere. Não é contemplando o escaler que um marinheiro náufrago conseguirá salvar-se de perecer afogado, e, sim, quando se dispõem a entrar nele. E não é sabendo que Cristo é o Salvador, e crendo nisso, que a alma de meu leitor descuidado poderá ser salva, a menos que haja um real relacionamento entre a sua alma e Jesus Cristo.

O pecador precisa ser capaz de dizer: "Cristo é o meu Salvador, porquanto eu vim a Ele, mediante a fé, e O aceitei como meu próprio Redentor". Dizia Martinho Lutero: "Grande parte da religião consiste em ser o homem capaz de usar pronomes possessivos. Tirei de mim a palavra 'meu', e haveis tirado de mim ao próprio Deus!"

Ouçá o conselho que faço nestas páginas e passe a agir de acordo com ele. Não continue paralizado, esperando por algum acontecimento e por sentimentos que nunca surgirão em sua alma. Não continue hesitando, embalado pela idéia que, antes de tudo, terá de obter o Espírito, para então vir a Cristo. Levante-se e venha a Jesus Cristo tal e qual se encontra. Ele está esperando por você, e Cristo é tão poderoso quanto bem-disposto a salvá-lo. Ele é o Médico designado por Deus para curar as almas enfermas pelo pecado. Trate com Ele como trataria com um médico a respeito da cura de uma enfermidade física qualquer. Apele diretamente a Cristo, e diga-Lhe quais são as suas necessidades todas de alma. Apresente-se diante dEle com palavras escolhidas neste dia, conforme fez o ladrão na cruz. Faça conforme aquele homem, e clame:

"Jesus, lembra-te de mim .. '! (Lc. 23:42). Diga-Lhe que tem ouvido que Ele acolhe aos pecadores e que você é um deles. Diga-Lhe que você quer ser salvo, e peça-Lhe que Ele lhe salve. Não dê descanso a si mesmo enquanto não tiver provado, por você mesmo, que o Senhor é gracioso. Faça isso e então você descobrirá, mais cedo ou mais tarde, se você realmente estiver empenhado em encontrar-se com Ele, que Cristo é tudo.

4. Ainda desejo acrescentar algo. Cristo é tudo? Nesse caso, que todo o Seu povo convertido trate com Ele como quem realmente acredita nisso. Que os crentes dependam de Cristo e confiem nEle muito mais do que o têm feito até agora.

Desafortunadamente, há muitos daqueles que pertencem ao povo do Senhor, vivendo muito abaixo dos seus legítimos privilégios! Há muitas almas verdadeiramente crentes que furtam a si mesmas de sua própria paz, esquecidas das misericórdias divinas que têm recebido. Há muitas pessoas que insensivelmente unem sua própria fé, ou a obra do Espírito em seus próprios corações, à pessoa de Cristo; e, desse modo, perdem a plenitude da paz do evangelho. Há muitas pessoas que fazem bem pouco progresso na busca pela santidade e brilham com uma luz

Cristo é Tudo

191

bem apagada quanto a esse particular. Mas, por que sucede tudo isso com elas? Simplesmente porque de cada vinte casos, dezenove não fazem de Cristo o seu tudo.

Dirijo-me agora a todo leitor deste livro que já é crente. Imploro a esses, tendo em vista o próprio bem deles, que se certifiquem de que Cristo é real e efetivamente o tudo em suas vidas. Evite a todo custo permitir a mistura de qualquer coisa que seja sua própria com a pessoa de Cristo.

Você tem fé? Essa é uma bênção de valor incalculável. Felizes verdadeiramente são aqueles que estão dispostos e prontos a confiar exclusivamente em Jesus. Todavia, tenha cuidado para que esse Jesus não seja feitura sua. Não descanse sobre a sua própria fé, mas sobre Cristo.

O Espírito de Deus tem operado em sua alma? Dê graças a Deus por isso. Essa é uma realização espiritual que jamais será desmanchada. Porém, exerça cuidado para que, sem que você se aperceba disso, venha a fazer um Cristo da obra do Espírito! Não repouse sobre a obra do Espírito, e, sim, sobre o próprio Cristo.

Você tem experimentado sentimentos íntimos de religião, e da atuação da graça divina? Dê graças a Deus por isso. Milhares de pessoas não sentem mais sentimento religioso do que um gato ou um cachorro. Mas, oh, de todos os modos evite transformar os seus sentimentos e sensações em um Cristo! Essas são coisas pobres e incertas, tristemente dependentes de nossos físicos e de nossas circunstâncias externas. Isso posto, não dependa em coisíssima alguma de seus sentimentos. Dependenda somente de Cristo.

Imploro-lhe que você aprenda a contemplar, cada vez mais atentamente, o grande objeto de nossa fé, Jesus Cristo. E não deixe a sua mente desviar-se dEle. Assim fazendo, você descobrirá que a fé, e todas as outras graças cristãs, estarão em pleno desenvolvimento, embora, por enquanto, esse crescimento possa parecer imperceptível para você mesmo. Aquele que tenciona ser um hábil arqueiro não pode ficar mirando para a flecha, e, sim, para o alvo.

Lamentavelmente, temo que ainda se manifeste muito orgulho e incredulidade, unidos aos corações de muitos crentes! Poucos crentes parecem perceber o quanto eles precisam do Salvador. Poucos crentes parecem compreender quão completamente estão endividados diante de Cristo. Poucos parecem entender o quanto necessitam dEle, a cada dia que passa. Poucos parecem sentir com quanta simplicidade, como se fossem crianças, deveriam depender de Cristo, no tocante às suas próprias almas. Poucos parecem tomar consciência de quão cheio de amor é Cristo por Seu povo pobre e fraco, e quão pronto Ele está para

ajudá-los! E, por isso mesmo, poucos parecem experimentar aquela paz, satisfação, força e poder que os capacitaria a viverem uma vida piedosa, tudo o que poderiam encontrar na pessoa de Cristo.

192

Santidade

Prezado leitor, mude os seus planos, se, porventura, sua consciência lhe segreda que você é culpado; altere os seus planos e aprenda a confiar mais em Cristo. Os médicos muito apreciam quando pacientes vão consultá-los; faz parte do ofício deles dar acolhida aos enfermos, e, se possível, curá-los. Um marido gosta que sua mulher confie nele e dependa dele; o seu deleite consiste em compartilhar das coisas com ela e promover o conforto dela. E Cristo ama ao Seu povo e quer que eles dependam dEle, descansem nEle, invoquem o Seu nome e permaneçam nEle.

Todos precisamos aprender a esforçar-nos a realizar mais e mais em favor de Cristo. Vivamos, pois, para Cristo. Vivamos em Cristo. Vivamos com Cristo. Assim fazendo, mostraremos a todos que percebemos plenamente que Jesus Cristo é tudo. Assim fazendo, seremos invadidos por uma profunda paz e atingiremos aquele nível de santidade, sem a qual ninguém chegará jamais a ver ao Senhor (Hb. 12:14).

SANTIDADE

SEM A QUAL NINGUÉM VERÁ O SENHOR.

Hebreus 12:14

J. C. Ryle

O autor diz em sua Introdução:

"Desde muitos anos tenho tido a profunda convicção de que a santidade prática e a inteira auto-consagração a Deus não são suficientemente seguidas pelos crentes modernos. A política, ou a controvérsia, ou o espírito de partidarismo, ou o mundanismo têm corroído o coração da piedade viva em muitos dentre nós. O assunto da santidade pessoal tem retrocedido lamentavelmente para segundo plano. O padrão de vida tem-se tornado dolorosamente baixo em muitos círculos. Tem sido por demais negligenciada a imensa importância de "ornar em todas as cousas, a doutrina de Deus, nosso Salvador" (Tito 2:10), tornando-a bela e atraente mediante nossos hábitos diários e nosso temperamento. A sã doutrina... será inútil, se não for acompanhada por uma vida santa. Ou pior do que inútil: será positivamente prejudicial. É minha firme impressão de que queremos um completo reavivamento acerca da santidade btblica.